ANÁLISE DOS INDICADORES DE QUALIDADE DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO DO MUNICÍPIO DE TAUBATÉ-SP.

***Víctor Borges da Silva, Marilsa de Sá Rodrigues, Edson Aparecida Araújo
Querido Oliveira, Fabiane Ferraz Silveira Fogaça.***

Universidade de Taubaté/ Departamento de Gestão e Negócios, Rua Expedicionário Ernesto Pereira, 225 (Portão 3) – Centro - 12020-330 – Taubaté-SP, Brasil, victor_bs@yahoo.com.br, marilsasarodrigues@outlook.com, edsonaaq@gmail.com, fabianefs@hotmail.com.

Resumo – Os indicadores de qualidade (IQ) são instrumentos de grande relevância utilizados pelo governo federal que visam demonstrar se um determinado curso, instituição ou média dos alunos concluintes de um curso de graduação estão dentro dos padrões mínimos de qualidade. Nesse sentido, este estudo objetivou verificar os IQ dos cursos de administração ofertados pelas instituições de ensino superior (IES) do município de Taubaté-SP. Na Metodologia, para a coleta dos dados, foram realizadas buscas nos sites do Ministério da Educação e Cultura (MEC) e do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Os resultados mostraram que apenas uma instituição não possuía nem o credenciamento do curso junto ao MEC, nem os IQ na página digital do INEP. Em 2018, apenas uma IES obteve nota quatro no ENADE e, desde que o exame foi criado, apenas uma outra IES, em 2012, conseguiu obter a nota máxima cinco. Por fim, conclui-se que, apesar dos indicadores de qualidade estarem acima da média, algumas IES possuem baixos ou não possuem índices relativos ao ENADE – impactando negativamente na captação de futuros alunos.

Palavras-chave: indicadores de qualidade, graduação em administração, ENADE.

Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas – Administração.

Introdução

De acordo com Pryjma (2008), conforme citado por Emmel e Krul (2017), no Brasil existem dois tipos de universidades, as privadas e as públicas. Os autores destacaram que as funções básicas dessas instituições são o ensino, a pesquisa e a extensão. De acordo com Garcia *et al.* (2014), as instituições de ensino superior (IES) do setor privado se posicionam como instituições que têm hoje uma função decisiva na educação superior.

As IES, principalmente as privadas, são destino de boa parte dos brasileiros, que buscam melhores qualificações visando a conquista de boas vagas de emprego no mercado de trabalho. Para Britto *et al.* (2008), conforme citado por Garcia (2014), a demanda para a capacitação profissional do trabalhador começou a crescer na década de 1990, especialmente no setor privado. Assim, o ensino superior passou a incluir a concepção de mercado para a sua realidade.

Nesse contexto, no período de 1980 a 2016, no Brasil, o número de IES apresentou um crescimento total de 172,9%. Em números absolutos, a quantidade de IES chegou ao valor de 2.407. Nesse mesmo período, as IES públicas cresceram 48% e as privadas 209,53%, sendo que no ano de 2016 existiam 2.111 instituições privadas e 296 públicas (SEMESP, 2018).

Segundo o MEC (2018?a), para que uma IES possa iniciar suas atividades, é necessário solicitar o credenciamento junto ao Ministério de Educação e Cultura (MEC) e essas instituições de ensino superior podem ser credenciadas como: faculdades, centros universitários ou universidades.

As IES são avaliadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e os resultados são expressos por indicadores de qualidade da educação superior. De acordo com o INEP (2019), os indicadores existentes são: Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD); Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE); Conceito Preliminar de Curso (CPC); e Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição (IGC).

Gurgel (2010) realizou um estudo para verificar o desempenho de vários cursos de graduação de uma universidade específica, utilizando os indicadores ENADE, IDD e CPC, com a finalidade de responder se a função formativa da avaliação proposta pelo ENADE apresentava efeito significativo entre 2004 e 2007. A autora concluiu, em termos gerais, que a função formativa não apresentava efeito

significativo nos resultados de um exame para o outro, exceto nos cursos de medicina, odontologia e serviço social.

Nesse sentido, Gurgel (2010) ressalta que os indicadores são o resultado de uma avaliação, que deve ser considerada como “[...] elemento integrante do plano de desenvolvimento institucional, dos projetos pedagógicos dos cursos, e, também, seus resultados devem atuar como indicadores para as mudanças necessárias.” (GURGEL, 2010, p. 101).

De acordo com Boynard (2013), a avaliação como um processo dialógico permite medir os aspectos quantitativos e qualitativos, de acordo com o planejamento e o que de fato foi executado. “O envolvimento e comprometimento de todos os integrantes da IES, inclusive o corpo discente, é o pressuposto que pode assegurar os resultados favoráveis da avaliação.” (BOYNARD, 2013, p. 41).

Diante desta introdução, o presente estudo teve como objetivo verificar junto ao INEP e ao MEC como estão os indicadores de qualidade das IES do município de Taubaté que oferecem os cursos de administração nas modalidades presencial e semipresencial. Para atingir o objetivo, este artigo foi estruturado da seguinte forma: a primeira parte refere-se à esta introdução; posteriormente, são apresentados os procedimentos metodológicos; na seção seguinte são apresentados e discutidos os resultados; e, por fim, são expostas as considerações finais.

Metodologia

Em um primeiro momento, a fim de identificar as IES que oferecem o curso de administração no município de Taubaté-SP, foi realizado o acesso ao Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior, através da página digital do Ministério da Educação e Cultura (E-Mec).

Seguindo-se, foram verificadas informações sobre as IES na página digital do INEP – uma autarquia federal vinculada ao MEC – a fim de encontrar informações sobre: nota do ENADE do curso de administração; Conceito Preliminar de Curso (CPC); e Índice Geral de Curso (IGC).

Diante da utilização dos meios de buscas supracitados como instrumentos para a coleta de dados, visando identificar as IES de Taubaté-SP e os indicadores de qualidade dessas IES, esse estudo pode ser caracterizado como documental.

Marconi e Lakatos (2003, p. 174) definem que a característica da pesquisa documental é “[...] que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias. Estas podem ser feitas no momento em que o fato ou fenômeno ocorre, ou depois.”

Cabe ressaltar que as buscas dos dados foram realizadas em outubro de 2019, podendo haver alterações das informações, como por exemplo, inclusão das notas do ano de 2019, dentre outras informações. Outrossim, os nomes das instituições analisadas neste estudo foram preservados, sendo assim nenhum nome de IES foi utilizado neste estudo. As IES são identificadas pelas letras de A a F, do alfabeto.

Resultados

Foram identificadas 24 Instituições de Ensino Superior que oferecem o curso de graduação em administração para o público do município de Taubaté-SP, sendo que 18 instituições oferecerem seus cursos na modalidade à distância (EAD), cinco oferecem o curso de administração na modalidade presencial e apenas uma oferece o curso na modalidade SEPI (Sistema de Ensino Presencial Interativo), que trata-se de uma modalidade de ensino semipresencial.

Para atingir os objetivos desta pesquisa, somente serão analisadas as IES que oferecem o curso de administração na modalidade presencial e semipresencial. Dessa forma, o Quadro 1 apresenta as Instituições de Ensino Superior que foram objetos de análises deste estudo.

Quadro 1 – IES que oferecem cursos de administração no município de Taubaté-SP

IES	Modalidade de Ensino
A	Presencial
B	Presencial
C	Presencial
D	Presencial
E	Presencial
F	(SEPI) Semipresencial

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de INEP (2019)

Por meio da plataforma E-Mec foi possível identificar os indicadores de qualidade mais recentes das IES analisadas. Portanto, a Tabela 1, demonstra as notas/ano de avaliação recebidas pelas IES relativas ao Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) do curso de administração, Conceito Preliminar de Curso (CPC) do curso de administração e Índice Geral de Cursos (IGC).

Tabela 1 – Avaliação das IES e dos Cursos de administração (nota/ano)

IES	Modalidade	ENADE	CPC	IGC
A	Presencial	3/2018	3/2015	3/2017
B	Presencial	4/2018	3/2015	2/2017
C	Presencial	3/2018	3/2015	3/2017
D	Presencial	3/2018	-	4/2017
E	Presencial	3/2018	4/2015	3/2017
F	Semipresencial	-	-	-

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de MEC (2019)

De acordo com a Tabela 1, verificou-se que somente o curso de administração da IES “F”, ofertado para o município de Taubaté-SP não tinha dados das avaliações do INEP. Além disso, o portal E-Mec possibilitou verificar com maior profundidade os dados da IES “F”. Dessa forma, verificou-se que as notas da instituição supracitada, que estavam no portal E-Mec, referem-se apenas aos cursos da modalidade à distância de 95 municípios. Nesse sentido, não há como saber se as notas refletem verdadeiramente a realidade da instituição e dos alunos de Taubaté.

Com relação ao Conceito Preliminar de Curso (CPC) do curso de administração, nota-se que a IES “E” foi a que obteve a maior nota do município de Taubaté-SP no ano de 2015.

Ainda sobre as informações da Tabela 1, a IES “D” foi a que obteve maior conceito em relação ao Índice Geral de Cursos (IGC), que é o resultado de avaliação das instituições de educação superior. Cabe ressaltar novamente, que o IGC é uma média ponderada dos estudantes, que envolve as notas do CPC dos cursos de graduação e os conceitos Capes dos cursos stricto sensu das instituições (INEP, 2018).

Seguindo-se, o Gráfico 1 foi elaborado a fim de demonstrar a nota do ENADE do curso de administração das IES de Taubaté desde o ano de 2006, conforme o que se segue:

Gráfico 1 – Notas do curso de administração das IES de Taubaté-SP no ENADE ao longo dos anos.

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de INEP (2019)

Apenas a IES “E” obteve a nota máxima na avaliação, esse resultado ocorreu em 2012. Em 2006, somente as IES “A”, “C” e “E” realizaram a prova, porém a IES “C” não obteve conceito algum (vide gráfico e note que não há barra de cor vermelha no campo da instituição “C”). A partir de 2009 (inclusive), a IES “A” obteve o mesmo conceito que a IES “C”. Vale ressaltar que o motivo de não haver nota para a IES “C” em 2006 não estava exposto em nenhuma das plataformas de busca.

As turmas dos cursos de administração das IES “B” e “D” só participaram da avaliação mais recentemente, sendo que a IES “B” realizou a prova em 2015 e 2018 e a IES “D” só em 2018. Uma possível explicação para este fato, é que essas IES tiveram seus cursos reconhecidos apenas a partir de 2015 (MEC, 2019).

Discussão

Inicialmente, é proveitoso discorrer sobre o Sistema de Ensino Presencial Interativo (SEPI). O sistema é uma metodologia de ensino inovadora desenvolvida pela própria instituição “F”. A instituição afirma que a metodologia une professores capacitados, aptos para o que existe de mais avançado em tecnologia educacional.

No sistema SEPI, todo conteúdo programático é disponibilizado para os alunos pela internet, as aulas acontecem quatro vezes na semana, com duração de no máximo 100 minutos diários em sala de aula e o papel do professor é propor discussão de temas relevantes, tirar dúvidas e auxiliar na elaboração dos questionários de cada módulo.

No estudo realizado por Silva *et al.* (2020), os autores concluíram que o ensino semipresencial é uma valiosa ferramenta para o crescimento acadêmico, proporcionando ao aluno mais autonomia no gerenciamento da aprendizagem. Além disso, como a instituição “F” bem afirmou, para o sucesso da modalidade semipresencial, é de suma importância que a IES e os docentes prestem o suporte necessário, muito mais que os alunos.

À vista disso, pode-se inferir que engajamento dos profissionais docentes é de suma importância para o desenvolvimento do aluno, tanto na modalidade semipresencial quanto na presencial. Embasado por Pryjma (2008) conforme citado por Emmel e Krul (2017), a qualidade na educação está diretamente ligada ao desempenho e à formação do docente.

Além disso, Hammond (2014, p.1) discorre que: “[...]uma contribuição importante da formação docente é que ela desenvolve as habilidades dos professores para examinar o ensino sob a perspectiva dos alunos, que trazem diferentes experiências e referências à sala de aula.”

Seguindo-se, foi realizada uma verificação no portal E-Mec, visando identificar se as IES possuem o credenciamento junto ao Ministério da Educação e Cultura. Dessa forma, apenas a IES “F” não tinha o credenciamento. Todavia, a referida instituição possui o credenciamento como IES de ensino à distância e há o cadastro do curso de administração ofertado para diversos municípios, incluindo o de Taubaté.

Cabe ressaltar que a IES “F” é um Centro Universitário. Dessa forma, o MEC (2018?b) encerra que: “[...] os centros universitários credenciados têm autonomia para criar, organizar e extinguir, em sua sede, cursos e programas de educação superior”. Portanto, o não credenciamento da IES “F” no município de Taubaté não impacta em nada na autenticidade do curso ofertado, uma vez que há o credenciamento da IES para a oferta de cursos na modalidade de ensino à distância.

Dentre as IES que tinham a nota do ENADE cadastradas no portal e-MEC, no ano de 2018, a IES “B” foi a que obteve a maior nota. De acordo com o INEP (2019), é importante salientar que a nota de todos os indicadores vai de 1 a 5, à medida que esse valor aumenta, melhor é o resultado no exame. O público alvo da prova do ENADE são os concludentes dos cursos de graduação.

Os resultados do ENADE denotam os conhecimentos adquiridos pelos alunos no decorrer da graduação. Trata-se de uma prova objetiva com diversas questões relativas a tudo que foi aprendido durante o curso. Aqueles alunos que obtiveram melhor desempenho no decorrer da trajetória acadêmica, são os que obtêm os melhores resultados. No entanto, a avaliação é realizada pela média de todos os alunos concludentes – dessa forma, mesmo que haja bons resultados individuais, pode ocorrer a redução do índice final, devido ao resultado da instituição como um todo. Vale ressaltar que algumas IES realizam simulados das provas do e até mesmo fornecem cursos preparatórios, visando elevar os índices do ENADE.

A avaliação dos alunos graduandos do curso de administração no município de Taubaté só ocorreu nos anos 2006, 2009, 2012, 2015 e 2018, no entanto, a primeira versão do ENADE foi realizada em 2004, com aplicação em apenas 13 áreas do conhecimento. (INEP, 2019)

Apenas uma IES obteve a nota máxima do ENADE, sendo que este resultado foi obtido em 2012. As demais IES aqui analisadas não obtiveram em nenhum período a nota máxima no ENADE. Esses resultados podem ser atribuídos a diversos fatores: a falta de engajamento dos alunos, pois estes sabem que os resultados não são individuais; falta de realização de simulados ou cursos preparatórios; deficiência na formação, etc.

Ao discutir sobre o ENADE, Canan e Eloy (2016, p. 622), afirmam que: “[...] o ENADE tem se configurado como um importante espaço de avaliação em larga escala dos cursos superiores do Brasil, utilizado como um dos instrumentos para aferir conceitos para a Educação Superior Brasileira.”

Canan e Eloy (2016) realizaram entrevistas com coordenadores de cursos de graduação. Nas entrevistas, os coordenadores consideraram o ENADE como uma importante ferramenta de avaliação dos cursos. No entanto, um dos entrevistados argumentou que uma única prova é incapaz de avaliar diversas competências e habilidades que ele considerava imprescindíveis na sociedade atual, como por exemplo, criticidade, capacidade investigativa e relacionamento humano.

No contexto da fala do coordenador, entrevistado do estudo de Canan e Eloy (2016), torna-se difícil qualificar um curso por meio de uma prova, ainda mais quando o curso tem características tão amplas, envolvendo disciplinas tão complexas como o empreendedorismo.

Pautado por Mota (2015), o qual realizou um estudo sobre o perfil empreendedor de alunos concluintes do curso de administração da Universidade Federal do Ceará e da Universidade de Fortaleza, e destacou em suas conclusões que o empreendedorismo não pode ser ensinado para os alunos de uma forma comum, as IES devem criar mecanismos visando a junção da teoria e da prática, a fim de desenvolver o perfil empreendedor de cada indivíduo de um curso como o de administração.

Dessa forma, pode-se inferir que a mensuração de características tão importantes nos alunos torna-se difícil de ser realizada por meio de prova objetiva. Atualmente, essas características são de suma importância para os indivíduos que ingressam no mercado de trabalho. Diante disso, é provável que o atual modelo de avaliação dos alunos concluintes entre em declínio.

No entanto, com todas as limitações do instrumento de avaliação, vê-se sua importância como forma de identificar déficits, tanto da instituição quanto na formação do aluno.

Conclusão

Através desta pesquisa, foi possível identificar que 24 IES no Município de Taubaté-SP oferecem cursos de administração, porém apenas cinco tem a modalidade presencial e uma a modalidade semipresencial, demonstrando uma maior oferta de cursos de graduação de administração pelas plataformas digitais. Essa maior oferta de cursos EAD denota um fator positivo, uma vez que a evolução da ciência tecnológica possibilita novas possibilidades para a educação.

Além disso, vê-se que as IES que presenciais e semipresenciais não possuem os melhores índices nos indicadores de qualidade – sendo que apenas uma das IES aqui analisadas obteve maior nota no ENADE. Quanto aos demais indicadores de qualidade, as notas mais recentes disponíveis no portal E-Mec demonstraram que nenhuma IES possui as notas máximas para o IGC e CPC.

Em linhas gerais, os indicadores de qualidade IGC, CPC e ENADE dos cursos de administração oferecidos pelas IES de Taubaté possuem índices acima da média. Todavia, algumas IES possuem baixos ou não possui quaisquer índices do ENADE. À vista disso, a falta desses dados pode prejudicar a captação de novos clientes, uma vez que a internet possibilita aos indivíduos amplo acesso a informações para a tomada de decisão.

Vale ressaltar que esta pesquisa possui limitações, uma vez que destinou-se apenas a análise dos cursos presenciais e semipresenciais. Dessa forma, sugere-se como tema para futuras pesquisas, a análise dos indicadores de qualidade dos cursos EAD. Além disso, vale destacar a importância de futuros estudos visando análises mais profundas da efetividade da prova do ENADE para cursos pluridisciplinares, como o de administração.

Referências

ANTAS, A. G., KANAANE, R. Contribuições das plataformas digitais na prática docente do marketing digital. **XI Workshop de pós-graduação e pesquisa do Centro Paula Souza**, 18 -20 de outubro de 2016, p. 205-2015.

BOYNARD. K. M. S. **Indicadores de Gestão em Conflito com Indicadores de Qualidade? Lições Econômicas para a Gestão Universitária**. Dissertação (Mestrado Profissional em Economia) Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2013.

CANAN, S. R., ELOY, V. T. Políticas de avaliação em larga escala: o ENADE interfere na gestão dos cursos?. **Praxis Educativa**, Ponta Grossa, PR, v. 11, n. 3, p. 621-640, set/dez. 2016.

CHING, H. Y., KITAHARA, J. R. Propensão a empreender: uma investigação quantitativa baseada nas características empreendedoras de alunos do curso de administração. **Revista de Ciências da Administração**, v. 17, n. 43, p. 99-111, dez 2015.

GARCIA, A. A., NICOLINI, A. M., ANDRADE, R. O. B. Valor agregado aos estudantes nos cursos de administração: uma comparação do desempenho entre instituições de ensino superior públicas e privadas. **Revista GUAL – Revista Gestão Universitária na América Latina. Florianópolis**, v. 7, n. 2, p. 24-46, mai. 2014.

GURGEL, C. R. Análise do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes após o primeiro ciclo avaliativo das áreas agrárias, saúde e serviço social do Estado do Piauí. **Ensaio: aval. Pol. Publ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 66, p. 85-104, jan/mar. 2010.

HAMMOND, L. D. A importância da formação docente. **Cadernos Cenpec – Pesquisa e ação educacional**. v. 4, n. 2, 2014.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). 2018. **Enade 2018, Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes**. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/documentos/2018/PressKit_Enade_2018.pdf>. Acesso em: 04/10/2019.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). 2019. **Indicadores de Qualidade da Educação Superior**. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/inep-divulga-cpc-e-igc-indicadores-de-qualidade-da-educacao-superior/21206>. Acesso em: 19 ago. 2020.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC). 2019. **Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior**. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 02 out. 2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC). 2018?a. **Instituições Credenciadas**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/instituicoes-credenciadas-sp-1781541355>> Acesso em: 02 out. 2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC). 2018?b. **Qual a diferença entre faculdades, centro universitários e universidades?**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pet/127-perguntas-frequentes-911936531/educacao-superior-399764090/116-qual-e-a-diferenca-entre-faculdades-centros-universitarios-e-universidades>>. Acesso em: 04 out. 2019.

EMMEL, R., KRUL, A. J. A docência no ensino superior: reflexões e perspectivas. **Revista Brasileira de Ensino Superior**, Passo Fundo, vol. 3, n. 1, p. 42-55, jan/mar 2017.

SEMESP. **Mapa do Ensino Superior no Brasil**. 2018.

SILVA, M. A. L., *et al.* A avaliação do ensino semipresencial sob a ótica do acadêmico de enfermagem. **Revista Eletrônica Acervo Saúde/ Electronic Journal Collection Health**. Vol. Sup.n.47, p. 1-7. 2020